

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR SOBRE O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DO
LÚDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Alunos: Andressa Michelle Marques Santos

Bruna dos Santos Teixeira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Isabelle Diniz Cerqueira Leite

RECIFE 2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR SOBRE O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DO
LÚDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca de avaliação
como pré-requisito para Conclusão
de Curso da Graduação em
Psicologia

Alunos: Andressa Michelle Marques Santos

Bruna dos Santos Teixeira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Isabelle Diniz Cerqueira Leite

RECIFE 2019

RESUMO

Cenário: O Desenvolvimento Infantil é um período em que há alterações nos processos biológicos, cognitivos e socioemocionais. O lúdico tem um papel importante, tornando a criança capaz de formar conceitos, conhecimentos, aprender e se integrar no mundo.

Objetivo: compreender a atuação do psicólogo escolar na educação infantil durante o desenvolvimento utilizando a dimensão lúdica como facilitadora. **Método:** Trata-se de

uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados SciELO (scielo.org) e Google Acadêmico (scholar.google.com.br), a partir das palavras-chaves:

desenvolvimento infantil, lúdico, psicologia escolar. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2009 e 2019, no idioma português. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, artigos que não tivessem origem na psicologia ou na educação. 166 artigos foram inicialmente selecionados, restando apenas 6 artigos para a

análise. **Resultados e Discussão:** Os artigos analisados destacam que o método lúdico, em suas diversas formas, são fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicomotor na infância. Além disso, se utilizados como método pedagógico, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras podem ser de grande contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criança a buscar cada vez mais o conhecimento.

Isso está de acordo com a Teoria Sociocognitiva de Bandura que aponta o lúdico nas atividades pedagógicas, potencializando fatores sociais, cognitivos e comportamentais do desenvolvimento. Embora a utilização de métodos lúdicos por Psicólogos Escolares esteja sendo cada vez mais utilizada, nesta revisão foram encontradas poucas referências bibliográficas que tratassem do uso dessas atividades.

Conclusão: aponta-se a necessidade do desenvolvimento de estudos que demonstrem a importância do uso por Psicólogos Escolares da dimensão lúdica para potencializar o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Lúdico; Desenvolvimento infantil; Psicólogo escolar.

SUMÁRIO

RESUMO	Erro! Indicador não definido.
I. INTRODUÇÃO	7
II. OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
2.1 Objetivos Gerais	Erro! Indicador não definido.
2.2 Objetivos Específicos	15
III. MÉTODO	Erro! Indicador não definido.
IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO	17
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

I. INTRODUÇÃO

Desenvolvimento humano é o conjunto de mudanças socioemocionais, cognitivas e biológicas que estão presentes desde a concepção e perduram durante toda a vida do indivíduo. O estudo do desenvolvimento humano é baseado em como e por que o indivíduo cresce e se modifica no decorrer da vida. Define-se desenvolvimento em termos de mudanças que ocorrem ao longo de tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos¹.

Um dos interesses em se estudar o desenvolvimento humano é compreender as mudanças que aparentam ser universais: aquelas que ocorrem em todas as pessoas, não importando a cultura em que cresçam ou as experiências de vida que tenham tido. Também são objetos de interesse explicar as diferenças individuais e entender a forma como o comportamento das pessoas é influenciado pelo contexto ambiental ou situação.

Esses três aspectos do desenvolvimento humano – padrões universais, diferenças individuais e influências contextuais – são necessários para a compreensão do que seja desenvolvimento². A noção de desenvolvimento humano está atrelada a um estado contínuo de evolução, em que seria construído ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução, nem sempre linear, se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor³.

O Desenvolvimento Infantil é parte do desenvolvimento humano, um processo único de cada criança que tem como finalidade a inserção da mesma na sociedade em que vive. É expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária. O período pré-natal e os primeiros anos de vida são o alicerce desse processo, que decorre da interação de características biológicas, herdadas

geneticamente, e experiências oferecidas pelo meio ambiente. As experiências são constituídas pelo cuidado que a criança recebe e pelas oportunidades que ela tem para exercitar ativamente suas habilidades. O cuidado voltado às necessidades de desenvolvimento possibilita à criança alcançar todo o potencial em cada fase do seu desenvolvimento, com repercussões positivas na sua vida adulta⁴.

O padrão de desenvolvimento da criança é complexo, pois é o resultado de vários processos: biológico, cognitivo e socioemocional, podendo ser descrito em termos de períodos. Os processos biológicos produzem mudanças no corpo da criança e tem grande influência sobre o desenvolvimento do cérebro, ganho de peso e altura, habilidades motoras e mudanças hormonais na puberdade. Os processos cognitivos envolvem mudanças no pensamento, na inteligência e na linguagem da criança, e permitem a ela memorizar, raciocinar como resolver um problema, descobrir uma estratégia criativa ou articular frases com sentido. Os processos socioemocionais envolvem mudanças nas relações da criança com outras pessoas, nas emoções e na personalidade¹.

Na teoria psicossocial do desenvolvimento de Erick Erikson, oito estágios de desenvolvimento socioemocional se desdobram conforme o indivíduo passa pelo tempo de duração da vida humana. Cada estágio consiste em uma tarefa desenvolvimental que leva o indivíduo a uma crise, que se caracteriza como um momento decisivo de crescente vulnerabilidade e potencial intensificado. Quanto mais êxito o indivíduo experimenta ao resolver cada crise que se apresenta, mais psicologicamente saudável ele estará. Assim, cada estágio possibilita tanto um desfecho positivo quanto um negativo¹.

No que diz respeito à infância, os estágios presentes na teoria psicossocial do desenvolvimento são caracterizados pelas crises: 1) confiança *versus* desconfiança; 2) autonomia *versus* vergonha e dúvida; 3) iniciativa *versus* culpa. No primeiro estágio, a atenção do bebê se volta à pessoa que provê seu conforto, que satisfaz suas ansiedades e

necessidades em um espaço do tempo suportável: a mãe. A mãe lhe dá garantias de que não está abandonando, e assim se estabelece a primeira relação social do bebê. Quando o bebê vivencia positivamente estas descobertas, e quando a mãe confirma suas expectativas e esperanças, surge a confiança básica, do contrário, surge a desconfiança básica, o sentimento de que mundo não corresponde, que é mau ingrato. No segundo estágio, se lhe é dada oportunidade para desenvolver autonomia, a criança pode afirmar sua independência e compreender sua vontade. Mas se ela é muito reprimida ou se é punida muito severamente, pode desenvolver um senso de vergonha de si própria e dúvida sobre suas capacidades. No terceiro estágio, a criança experimenta um mundo social mais amplo e, por isso, pode ser mais desafiada. Para enfrentar esses desafios, ela precisa se empenhar em comportamentos ativos e determinados. Nesse estágio, os adultos costumam esperar que a criança se torne mais responsável e podem exigir que ela assuma alguma responsabilidade no cuidado de seu corpo e de seus pertences. O desenvolvimento do senso de responsabilidade pode aumentar a iniciativa, mas se, ao contrário, ela tem comportamentos considerados irresponsáveis, pode desenvolver sentimento de culpa ou ansiedade¹.

Outra teoria que tem se mostrado muito rica para a compreensão da dimensão psicossocial do desenvolvimento é a teoria social cognitiva de Bandura que adota a perspectiva da agência para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança. Para essa teoria, ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. Segundo essa perspectiva, as pessoas são auto-organizadas, proativas, auto-reguladas e auto-reflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições. A teoria sociocognitiva estabelece que os fatores sociais e cognitivos, assim como o comportamento, desempenham papéis importantes na aprendizagem⁵.

No desenvolvimento infantil, destaca-se a fase conhecida como idade pré-escolar, que se estende do nascimento até por volta dos 5 anos de idade. Ao longo desse período, as crianças se tornam auto-suficientes, desenvolvem habilidades de prontidão escolar (aprender a seguir instruções e identificar letras) e passam por um tempo significativo com os colegas. Para esse sistema de classificação, o primeiro ano escolar marca o fim da primeira infância¹.

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitam a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança. Nesse sentido é essencial proporcionar à criança atividades operacionais, cada uma específica para o período do desenvolvimento infantil, sendo elas: comunicação emocional direta, atividade objetual manipulatória, jogo de papéis, atividade de estudo, comunicação íntima pessoal e atividade profissional estudo, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do educador, que a criança aprende. Durante a Educação Infantil esse processo não pode ser diferente, pois o período até os 5 anos é a base para o desenvolvimento posterior. Neste sentido, durante a etapa da Educação Infantil o educador não pode se isentar do ato intencional de educar, devendo assim haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível⁶.

Nesse sentido, destaca-se a atuação da psicologia escolar na Educação Infantil que, assim como em outras áreas, vem sendo discutida a partir do crescimento das demandas nas diferentes instituições sociais. Tradicionalmente, a primeira função desempenhada pelos psicólogos na escola foi a medição das habilidades e classificações das crianças quanto à capacidade de aprender e de progredir nos estudos. Assim, historicamente, as atividades desenvolvidas eram pautadas na individualidade do aluno,

na queixa do professor pela falta de condições de trabalho e nas deficiências e dificuldades de aprendizagem das crianças. Por outro lado, a função atual do psicólogo escolar supõe a construção de uma intensa interseção entre os diversos saberes que possam contribuir para a compreensão dos fenômenos escolares, criando e desenvolvendo um espaço interdisciplinar, em especial, entre a Psicologia e a Pedagogia. Pode-se apontar então como princípios norteadores dessa prática os seguintes pontos: o trabalho com os professores, a etnografia como metodologia, a interdisciplinaridade, o trabalho junto às famílias, e o trabalho com a criança. Conseqüentemente, o profissional de psicologia, ao repensar seu modo de atuação, busca novas perspectivas para sua intervenção e questiona o conhecimento psicológico e seus instrumentos tradicionais, adaptando-os aos novos contextos, levando em consideração as limitações inerentes às instituições⁷.

A ideia de se utilizar métodos inovadores, que fogem do contexto tradicional de ensino, tem como uma das possibilidades o uso da ludicidade no âmbito escolar. No entanto, embora esse método seja de grande potencial para o desenvolvimento integral da criança, ainda há pouca literatura sobre seu uso por profissionais da psicologia escolar. Por esse motivo, faz-se necessário discorrer sobre a importância desse tema.

A educação lúdica pode contribuir de forma efetiva, se bem aplicada, proporcionando avanço no ensino, qualificação ou formação crítica do indivíduo, redefinição de valores e melhora nas relações sociais. Isso porque se entende que o brincar é fundamental para o desenvolvimento psicossocial do ser humano. Por intermédio do brincar, a criança desenvolve afetividade, criatividade, capacidade de raciocínio, estruturação de situações, entendimento do mundo, aumenta a independência, estimula sensibilidade visual e auditiva, habilidades motoras, incentivo cultural, reciclagem das emoções e assim, constrói conhecimento. As interações que o brincar oportuniza, favorece a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e

introduzem no compartilhamento de brinquedos, sendo assim, novos sentidos para a posse e o consumo⁸.

O lúdico na educação infantil tem como objetivo envolver a criança na aprendizagem, através de brincadeiras estimuladoras. Permite um desenvolvimento global e a perspectiva real do mundo, e por meio de descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. A infância, é o período em que o brincar se torna indispensável na rotina da criança. E por meio dela, é possível alcançar uma satisfação, em grande parte, das suas necessidades, dos seus interesses e desejos, sendo um meio de inserção na realidade. A brincadeira exerce papel e funções específicas de acordo com cada momento histórico. Atualmente, tem um papel relevante, pois é um dos maiores espaços que a criança tem para formar conceitos, conhecimentos, aprender sobre o mundo e integrar-se nele. Assim, faz-se necessário que os educadores repensem o conteúdo e a sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e a passividade pela vida, pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento⁸.

A ludicidade na educação infantil tem sido uma das estratégias mais bem-sucedidas no que concerne a estimulação do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem da criança. Essa atividade é significativa porque desenvolve as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos da aprendizagem. A escola e o educador atuam em conjunto a fim de direcionar as atividades com o intuito de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico, de modo que estimule e desenvolva atividades intelectivas⁹.

Desenvolver o lúdico no contexto escolar exige que o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, o manejo e a atenção para entender a

subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado às situações. É interessante que o jogo lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo⁹.

Nesse sentido, a psicologia pode contribuir nessa compreensão do desenvolvimento global dessa criança e fornecer subsídios para a educação infantil no sentido de aprimorar as técnicas de manejo⁹.

II. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Elaborar uma revisão sistemática da literatura sobre a atuação da psicologia escolar durante o desenvolvimento infantil a partir da dimensão lúdica.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a atuação do psicólogo escolar na educação infantil.

- Compreender a dimensão lúdica como método facilitador do desenvolvimento.

III. MÉTODO

O método utilizado foi o da Revisão Sistemática de literatura. A revisão de literatura ou revisão bibliográfica tem dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. As revisões de literatura podem ser nomeadas como: revisão crítica, revisão integrativa, revisão da literatura, revisão de mapeamento/mapa sistemático, meta-análise, revisão de estudos mistos/revisão de métodos mistos, visão geral, revisão sistemática qualitativa/síntese de evidências qualitativas, revisão rápida, scoping review, revisão do estado da arte, revisão sistemática, revisão sistematizada, pesquisa e revisão sistemáticas, e revisão de guarda-chuva.¹⁰

A revisão sistemática de literatura é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Para a realização desta revisão sistemática, foram selecionadas as bases de dados SciELO (scielo.org) e Google Acadêmico (scholar.google.com.br) para a pesquisa de artigos sobre como a atuação do psicólogo através da utilização de atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento da criança. A pesquisa nestas bases de dados foi feita a partir das palavras-chaves: desenvolvimento infantil, lúdico, psicologia escolar.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos encontrados nas bases de dados acima mencionadas foram: artigos completos, publicados entre 2009 e 2019, no idioma

português. Como critério de exclusão foram utilizados: artigos de revisão, artigos que não tivessem origem na psicologia ou na educação.

Foram selecionados 116 artigos na SciELO e 50 artigos no Google Acadêmico, somando 166 artigos que abordavam a temática do presente estudo. Após um primeiro refinamento, 64 artigos foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão e 96 artigos foram retirados por atenderem aos critérios de exclusão, totalizando 6 artigos que compuseram esta revisão integrativa. A seguir (Fig. 1) é apresentado um desenho esquemático que ilustra a estratégia de busca.

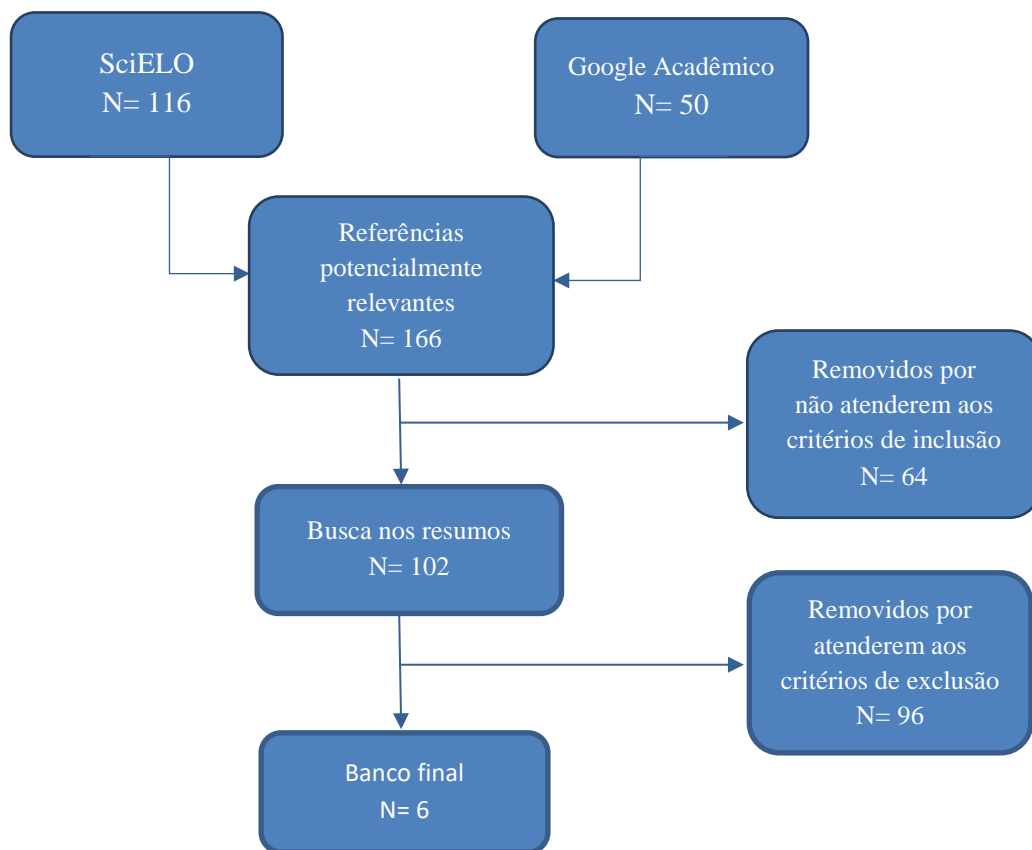


Fig. 1. Estratégia de busca utilizada nesta pesquisa

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados e discussão da revisão sistemática de literatura em formato de artigo conforme as normas da Revista Educação, Psicologia e Interfaces, com classificação B4.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DO LÚDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE PERFORMANCE OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST ABOUT CHILD DEVELOPMENT FROM PLAY: AN SYSTEMATIC REVIEW

RESUMO: O presente estudo trata de uma revisão sistemática da literatura realizada com o objetivo de compreender a atuação do psicólogo escolar na educação infantil durante o desenvolvimento utilizando a dimensão lúdica como facilitadora. A pesquisa foi feita inicialmente com 166 artigos encontrados nas bases de dados SciELO (scielo.org) e Google Acadêmico (scholar.google.com.br), dentre os quais 6 artigos foram selecionados para a análise crítica a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os resultados indicaram a necessidade do desenvolvimento de estudos que demonstrem a importância da dimensão lúdica como facilitadora do ensino e aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil, Lúdico e Psicologia Escolar.

ABSTRACT: This study is an systematic literature review conducted with the aim of understanding the role of school psychologists in early childhood education during development using the playful dimension as a facilitator. The search was initially conducted with 166 articles found in the SciELO (scielo.org) and Google Academic databases (scholar.google.com.br), among which 6 articles were selected for critical analysis based on the inclusion and exclusion criteria previously defined. The results indicated the need to develop studies that demonstrate the importance of the playful dimension as a facilitator of teaching and learning, thus contributing to child development.

Keywords: Child Development, Play, School Psychologist.

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento humano é o conjunto de mudanças socioemocionais, cognitivas e biológicas que estão presentes desde a concepção e perduram durante toda a vida do indivíduo. Assim, define-se desenvolvimento em termos de mudanças que ocorrem ao longo de tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos¹.

Um dos interesses em se estudar o desenvolvimento humano é compreender as mudanças que aparentam ser universais: aquelas que ocorrem em todas as pessoas, não importando a cultura em que cresçam ou as experiências de vida que tenham tido. Também são objetos de interesse explicar as diferenças individuais e entender a forma como o comportamento das pessoas é influenciado pelo contexto ambiental ou situação.

Esses três aspectos do desenvolvimento humano – padrões universais, diferenças individuais e influências contextuais – são necessários para a compreensão do que seja desenvolvimento². O desenvolvimento humano implica em um estado contínuo de evolução, ao longo de todo o ciclo vital, que nem sempre é linear nos diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor³.

O Desenvolvimento Infantil é parte do desenvolvimento humano, um processo único que proporciona a cada criança sua inserção na sociedade em que vive. É expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária. O período pré-natal e os primeiros anos de vida são o alicerce desse processo, que decorre da interação de características biológicas, herdadas geneticamente, e experiências oferecidas pelo meio-ambiente. As experiências são constituídas pelo cuidado que a criança recebe e pelas oportunidades que ela tem para exercitar ativamente suas

habilidades. O cuidado voltado às necessidades de desenvolvimento possibilita à criança alcançar todo o potencial em cada fase do seu desenvolvimento, com repercussões positivas na sua vida adulta⁴.

O padrão de desenvolvimento da criança é complexo, pois é o resultado de vários processos: biológico, cognitivo e socioemocional, podendo ser descrito em termos de períodos. Os processos biológicos produzem mudanças no corpo da criança e tem grande influência sobre o desenvolvimento do cérebro, ganho de peso e altura, habilidades motoras e mudanças hormonais na puberdade. Os processos cognitivos envolvem mudanças no pensamento, na inteligência e na linguagem da criança, e permitem a ela memorizar, raciocinar como resolver um problema, descobrir uma estratégia criativa ou articular frases com sentido. Os processos socioemocionais envolvem mudanças nas relações da criança com outras pessoas, nas emoções e na personalidade¹.

Uma teoria que tem se mostrado rica para a compreensão da dimensão psicossocial do desenvolvimento é a teoria social cognitiva de Bandura, que adota a perspectiva da “agência” para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança. Para essa teoria, ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. Segundo essa perspectiva, as pessoas são auto-organizadas, proativas, auto-reguladas e auto-reflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições. A teoria sociocognitiva estabelece que os fatores sociais e cognitivos, assim como o comportamento, desempenham papéis importantes na aprendizagem⁵.

No desenvolvimento infantil, destaca-se a fase conhecida como idade pré-escolar, que se estende do nascimento até por volta dos 5 anos de idade. Ao longo desse período, as crianças se tornam auto-suficientes, desenvolvem habilidades de prontidão escolar

(aprender a seguir instruções e identificar letras) e passam por um tempo significativo com os colegas¹.

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitam a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança. Nesse sentido é essencial proporcionar à criança atividades operacionais, cada uma específica para o período do desenvolvimento infantil, sendo elas: comunicação emocional direta, atividade objetal manipulatória, jogo de papéis, atividade de estudo, comunicação íntima pessoal e atividade profissional estudo, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do educador, que a criança aprende⁶.

Neste sentido, durante a etapa da Educação Infantil, o educador não pode se isentar do ato intencional de educar, devendo assim haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível⁶.

Destaca-se a atuação da Psicologia Escolar na Educação Infantil que, assim como em outras áreas, vem sendo discutida a partir do crescimento das demandas nas diferentes instituições sociais. Tradicionalmente, a primeira função desempenhada pelos psicólogos na escola foi a medição das habilidades e classificações das crianças quanto à capacidade de aprender e de progredir nos estudos. Assim, historicamente, as atividades desenvolvidas eram pautadas na individualidade do aluno, na queixa do professor pela falta de condições de trabalho e nas deficiências e dificuldades de aprendizagem das crianças⁷.

Por outro lado, a função atual do Psicólogo Escolar supõe a construção de uma intensa interseção entre os diversos saberes que possam contribuir para a compreensão dos fenômenos escolares, criando e desenvolvendo um espaço interdisciplinar, em

especial entre a Psicologia e a Pedagogia. Pode-se apontar então como princípios norteadores dessa prática os seguintes pontos: o trabalho com os professores, a etnografia como metodologia, a interdisciplinaridade, o trabalho junto às famílias, e o trabalho com a criança⁷.

Consequentemente, o profissional de psicologia, ao repensar seu modo de atuação, deve buscar novas perspectivas para sua intervenção e questiona o conhecimento psicológico e seus instrumentos tradicionais, adaptando-os aos novos contextos, levando em consideração as limitações inerentes às instituições⁷.

A ideia de se utilizar métodos inovadores, que fogem do contexto tradicional de ensino, tem como uma das possibilidades o uso da ludicidade no âmbito escolar. No entanto, embora esse método seja de grande potencial para o desenvolvimento integral da criança, ainda há pouca literatura sobre seu uso por profissionais da psicologia escolar. Por esse motivo, faz-se necessário discorrer sobre a importância desse tema.

A educação lúdica pode contribuir de forma efetiva, se bem aplicada, proporcionando avanço no ensino, qualificação ou formação crítica do indivíduo, redefinição de valores e melhora nas relações sociais. Isso porque se entende que o brincar é fundamental para o desenvolvimento psicossocial do ser humano. Por intermédio do brinquedo, a criança desenvolve afetividade, criatividade, capacidade de raciocínio, estruturação de situações, entendimento do mundo, aumenta a independência, estimula sensibilidade visual e auditiva, habilidades motoras, incentivo cultural, reciclagem das emoções e assim, constrói conhecimento. As interações que o brincar oportuniza, favorece a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem no compartilhamento de brinquedos, sendo assim, novos sentidos para a posse e o consumo⁸.

A brincadeira é um dos maiores espaços que a criança tem para formar conceitos, conhecimentos, aprender sobre o mundo e integrar-se nele. Assim, faz-se necessário que os educadores repensem o conteúdo e a sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e a passividade pela vida, pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento⁸.

A ludicidade na educação infantil tem sido uma das estratégias mais bem-sucedidas no que concerne a estimulação do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem da criança. Essa atividade é significativa porque desenvolve as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos da aprendizagem. A escola e o educador atuam em conjunto a fim de direcionar as atividades com o intuito de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico, de modo que estimule e desenvolva atividades intelectivas⁹.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre como a atuação do psicólogo através da utilização de atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento da criança. As bases de dados consultadas foram SciELO (scielo.org) e Google Acadêmico (scholar.google.com.br), e a pesquisa nessas bases de dados foi feita a partir das palavras-chaves: desenvolvimento infantil, lúdico, psicologia escolar. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2009 e 2019, no idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos que não tivessem origem na psicologia ou na educação. De um total de 166 artigos (116 na SciELO e 50 no Google Acadêmico), 6 artigos compuseram esta revisão integrativa, depois que os demais foram descartados a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das buscas, os seguintes artigos foram lidos na íntegras e analisados segundo alguns critérios, sintetizados na abaixo na tabela abaixo:

ARTIGOS	AUTORES/ ANO	DIMENSÃO ABORDADA	TIPO DE ATIVIDADE LÚDICA	PERÍODO LETIVO ESCOLAR	ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR
ARTIGO 1	COELHO, 2016	Desenvolvimento Social	Jogos e Brincadeiras	Ensino Fundamental	Não Introduz
ARTIGO 2	MARCOLINO, MELLO, 2015	Desenvolvimento Cognitivo e Social	Brincadeiras	Educação Infantil	Introduz
ARTIGO 3	COLLA, 2019	Desenvolvimento Psicomotor e Social	Brincadeiras Livres	Educação Infantil	Não Introduz
ARTIGO 4	MALAQUIAS, RIBEIRO, 2013	Desenvolvimento Cognitivo	Jogo Simbólico	Educação Infantil	Não Introduz
ARTIGO 5	DA SILVA, DE OLIVEIRA, DIAS, PAULINO, SUASSUNA, 2015	Processo de Ensino-aprendizagem	Ausência de métodos lúdicos	Ensino Fundamental	Não Introduz
ARTIGO 6	DA SILVA, 2018	Processo de Ensino-aprendizagem	Jogos, Brinquedo e Brincadeiras	Educação Infantil	Introduz

No artigo de intitulado “*Recusa Escolar: um Estudo de Caso em Ludoterapia Comportamental*”¹¹, é descrito sobre a importância e eficácia da ludoterapia comportamental utilizada no caso em que há o comportamento de recusa escolar e ausência de interação social com crianças de mesma idade, existindo apenas interação com adultos, o que tem como consequências o desenvolvimento de maturidade precoce. A utilização de jogos e brincadeiras, como “jogo imobiliário”, “passa ou repassa” e “dominó” tem como propósito desenvolver a dimensão social das crianças e reinseri-las no mundo infantil, visto que havia uma ausência significativa dessa dimensão do desenvolvimento. Isso foi feito a partir de uma abordagem terapêutica que normalmente

é feita por ludoterapeutas comportamentais como recurso ao desenvolvimento de potencialidades e à superação de dificuldades.

No artigo “*Temas das Brincadeiras de Papéis na Educação Infantil*”¹², de acordo com uma pesquisa de campo feita na educação infantil, foi identificado que os dados captados e a análise realizada sobre eles indicam que a brincadeira na Educação Infantil, por mais que seja reconhecida como atividade rica de possibilidades para o desenvolvimento, ainda recebe um tratamento que pode ser considerado pobre, implicando diretamente na pouca variedade temática observada. O artigo apresenta ainda uma reflexão sobre como as brincadeiras infantis, da forma como elas ocorrem, repercutem na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo e social das crianças na escola. Sendo assim, segundo o artigo, o professor como facilitador da brincadeira e que dela faz uso para fins didáticos, ensina conteúdos e habilidades, tornando-a parte do plano pedagógico.

O artigo “*O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos*”¹³, procura explicar a brincadeira livre enquanto atividade pedagógica, ainda que sejam jogo e a brincadeira uma atividade livre, delimitada (no espaço e tempo), incerta, improdutiva, regulamentada e fictícia e de extrema importância. No artigo argumenta-se que, do ponto de vista biológico ou etológico, a brincadeira e o contentamento por ela propiciado podem ser encarados como potências da animalidade humana. Dessa forma, a brincadeira supre necessidades de exploração e, ao mesmo tempo, ajuda a desenvolver potencialidades de animais que somos. Portanto, através de brincadeiras livres, a escola faz esse papel de facilitadora diante da exploração de potencialidades, e desenvolve o psicomotor e o social, sendo guiados pelo profissional pedagógico.

No artigo “*A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância*”¹⁴, foi identificado que há uma grande importância na utilização dos métodos lúdicos para o processo de ensino-aprendizagem na infância, pois eles aprimoram aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores no desenvolvimento. É através do brincar que a criança ultrapassa a dificuldade de assimilação do mundo real, utilizando-se do simbólico para enfrentamento desse processo. Além disso, tem sua imaginação estimulada, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, a atenção, a linguagem, a autoconfiança, entre outros. A utilização do lúdico na Educação Infantil é fundamental para que possa despertar o interesse nas atividades pedagógicas, com o intuito de aprimorar suas habilidades cognitivas, e também sociais. Sendo assim, a prática do lúdico é feita geralmente pelos educadores pedagógicos, como forma de favorecer a propagação do desenvolvimento infantil de forma integral.

No artigo “*O Olhar da Psicologia sobre a Importância da Ludicidade no Contexto Escolar*”¹⁵, a partir de uma pesquisa feita no Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, concluiu-se que seria importante promover uma intervenção nas práticas pedagógicas para obter um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Para realizar esse desenvolvimento, foi indicado a utilização de métodos lúdicos, que se encontram ausentes na prática dessa escola, que priorizava métodos tradicionais, pouco estimulantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento de aptidões dos alunos. Sendo assim, foi identificada através dessa pesquisa a importância da intervenção do Psicólogo Escolar nessa área, o qual poderia intervir com mecanismos capazes de desenvolver habilidades e potencialidades a fim de promover uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem, assim como incentivar a equipe multidisciplinar a refletir sobre a ludicidade como recurso ao desenvolvimento de potencialidades e aquisição de conhecimentos, e utilizá-las no plano pedagógico.

No artigo “*As Categorias Jogo, Brinquedo e Brincadeira na Educação Infantil sob a Perspectiva da Atuação do Psicólogo Escolar*”¹⁶, diante da problemática sobre a ausência de utilização do lúdico como recurso de ensino e estimulador para o desenvolvimento na Educação Infantil, discorreu-se sobre a priorização desse método ao longo do planejamento das atividades pedagógicas devido ao seu impacto no cotidiano escolar. O lúdico tem grande valor para o desenvolvimento, e principalmente para o processo de ensino-aprendizagem, pois o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras tornará o processo mais prático e possibilitará a socialização de inúmeras ações referentes à criatividade e à autonomia da criança, ao mesmo tempo em que gera motivação, o que é um fator desafiador para todos os educadores. Assim como as práticas lúdicas são realizadas geralmente por educadores, pode-se afirmar que um dos profissionais capazes de atuar no resgate das propostas lúdicas no processo ensino-aprendizagem é o Psicólogo Escolar Educacional, ao ressignificar sua prática e intervir junto aos educadores, de modo a encorajá-los a desenvolver, cada vez mais, o papel ativo no processo educacional.

A partir dos artigos sintetizados acima, pode-se compreender que o método lúdico, em suas diversas formas, são fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicomotor na infância. Além disso, se utilizados como método pedagógico, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras podem ser de grande contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, sendo composta de forma leve e prazerosa, estimulando a criança a buscar cada vez mais o conhecimento.

Isso está de acordo com a Teoria Sociocognitiva de Bandura, que destaca o uso do lúdico nas atividades pedagógicas, potencializando fatores sociais, cognitivos e comportamentais do desenvolvimento, que desempenham papéis importantes na aprendizagem⁵. O desenvolvimento cognitivo está relacionado a um conjunto de funções mentais (tais como pensamento, raciocínio, atenção, concentração, memória) necessárias

para adquirir o conhecimento sobre o mundo. Os processos cognitivos são adquiridos desde a infância e o desenvolvimento relaciona-se diretamente com a aprendizagem, pois são inseparáveis: um não ocorre sem o outro. Nesse sentido, a brincadeira tem grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e, como é essencial para o processo educativo, é preciso resgatar e trabalhar o lúdico na escola, favorecendo um ambiente criativo para o aluno, que estimule o seu conhecimento e a sua aprendizagem. Pode-se perceber tal reflexão, particularmente nos artigos de MARCOLINO, MELLO, (2015) e de MALAQUIAS, RIBEIRO (2013).

O brincar está estritamente ligado ao fator social, pois é um meio utilizado pela criança para que ela possa relacionar com o ambiente físico e social no qual está inserida, despertando assim sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e habilidades motoras, cognitivas ou linguísticas, além de permitir expressar as diferentes expressões vivenciadas em seu contexto sociocultural. A escola pode contribuir para o resgate do lúdico na infância. Deve haver nela um trabalho educacional que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento social infantil explorando, por exemplo, cantigas, jogos e brincadeiras com movimento para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e eficiente. Essa dimensão social foi destacada em praticamente todos os artigos analisados.

Chama a atenção, nos artigos analisados, que a maioria trata do lúdico na Educação Infantil. Com efeito, essa etapa da escolarização tem particular importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitam a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, tais como as habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e da linguagem⁶

Por meio do brincar, a criança experimenta, descobre, inventa; pode ser estimulada a criatividade, a autoconfiança, a curiosidade, a autonomia; a ela é

proporcionado o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração, desenvolve afetividade, capacidade de raciocínio, estruturação de situações, entendimento do mundo, estimula sensibilidade visual e auditiva, habilidades motoras, incentivo cultural, reciclagem das emoções e assim, constrói conhecimento. A educação, em conjunto com o lúdico, é um impulsionador do desenvolvimento infantil, pois proporciona avanço no ensino, qualificação ou formação crítica do indivíduo, redefinição de valores e melhora nas relações sociais.⁸

Diante disso, é essencial proporcionar à criança atividades operacionais, cada uma específica para o período do desenvolvimento infantil, para dessa forma alcançar o máximo de habilidades e se desenvolver efetivamente. No entanto, as atividades lúdicas não se restringem apenas à Educação Infantil; como foi identificado na análise feita sobre os artigos selecionados, o artigo de DA SILVA, DE OLIVEIRA, DIAS, PAULINO, SUASSUNA (2015) destaca que no Ensino Fundamental também se pode fazer uso delas de modo a contribuir para o desenvolvimento integral do adolescente, potencializando seu processo de ensino-aprendizagem, da mesma forma que são utilizadas para estimular o desenvolvimento precoce da criança, reinseri-las no mundo infantil e desenvolver a dimensão social.

Embora a utilização de métodos lúdicos por Psicólogos Escolares esteja sendo cada vez mais utilizada, nesta revisão foram encontradas poucas referências bibliográficas que tratassem do uso dessas atividades por tal profissional – apenas os artigos de MARCOLINO, MELLO (2015) e DA SILVA (2018) destacaram o Psicólogo Escolar –, sendo mais comum sua utilização por parte de pedagogos, sendo uma prática reconhecida como efetiva para o desenvolvimento infantil.

CONCLUSÃO

Com esta revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO (scielo.org) e Google Acadêmico (scholar.google.com.br), confirmou-se que há uma carência de artigos que discutem a atuação do psicólogo escolar utilizando práticas lúdicas na Educação Infantil como forma de potencializar o desenvolvimento, sendo mais presentes no cotidiano de educadores/professores.

Entretanto, sabe-se que quando elas são utilizadas por profissionais da Psicologia, possibilitam não apenas a compreensão acerca da subjetividade da criança, mas também contribuem para que cada criança desenvolva seu potencial de aprendizagem, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, entre outros.

Assim, neste estudo, foi possível compreender a dimensão lúdica como método ativo e colaborativo no desenvolvimento infantil. No entanto, os dados analisados foram incipientes para compreender adequadamente o espaço que o Psicólogo Escolar vem ocupando na Educação Infantil a partir do uso da dimensão lúdica como mediadora e facilitadora do desenvolvimento cognitivo, psicossocial e motor da criança.

Dessa forma, sugere-se que em estudos futuros sejam ampliadas as bases de dados consultadas, de modo que um maior número de artigos possa ser identificado e analisado a fim de se atingir mais claramente a compreensão da atuação do Psicólogo Escolar na Educação Infantil com o uso da ludicidade como meio de facilitar o desenvolvimento.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de métodos lúdicos, que se contrapõe ao contexto tradicional de ensino, é uma possibilidade de uso no âmbito escolar. No entanto, embora esse método seja de grande potencial para o desenvolvimento integral da criança, ainda parece haver pouca literatura sobre seu uso por profissionais da psicologia escolar.

Portanto, é necessário o desenvolvimento de mais bibliografias que relatem sobre a atuação do Psicólogo Escolar a partir da dimensão lúdica. Destaca-se ainda que o próprio profissional de psicologia escolar seja o produtor desse tipo de conhecimento, sendo capazes de articular as teorias do desenvolvimento com a própria prática baseada no método lúdico, utilizando-se de relatos de experiências e estudos de caso.

V. REFERÊNCIAS

1. SANTROCK, J. W. *Psicologia Educacional* (3 Ed.) São Paulo: McGraw-Hill, 2009;
2. RABELLO, E. T., PASSOS J. S. (2009). Vygotsky e o desenvolvimento humano.
3. NEWCOMBE, N. (1999). *Desenvolvimento Infantil: Abordagem de Mussen*.
4. SOUZA, J. M., VERÍSSIMO, M. L. O. R. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2015 [citado em 12 de setembro de 2019]; 23 (6): 1097-104;
5. BANDURA, A. (2008). A evolução da teoria social cognitiva. Em A. Bandura, R. G. Azzi, & S. Polydoro, S. (Orgs.) *Teoria Social Cognitiva, Conceitos Básicos*. (p.15 – 42). Porto Alegre: Artmed.
6. DUARTE, B. S., BATISTA, C. V. M. (2015). Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil. em: XVI Semana da Educação -Desafios atuais para a Educação.
7. VOKOY, T., PEDROZA, R. L. S. (2005) *PSICOLOGIA ESCOLAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DE UMA ATUAÇÃO*. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 9, núm. 1, p. 95-104.
8. DALLABONA, S. R., MENDES, S. M. S. (2004). O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*.

9. DIAS, E. (2013). A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. *Revista Educação e Linguagem*.7 (1). 2-15.
10. Grupo Anima Educação. (2014). *Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação.
11. COELHO, L. S. G. (2016). Recusa Escolar: um Estudo de Caso em Ludoterapia Comportamental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Vol.36 Nº 1, 234-245.
12. MARCOLINO, Suzana; MELLO, Suely Amaral (2015). Temas das Brincadeiras de Papéis na Educação Infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 457-472.
13. COLLA, Rodrigo Avila (2019). O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126.
14. MALAQUIAS M. S., RIBEIRO S. D. S (2013). A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. Psicologado. 9ª Edição.
15. DA SILVA, L. B., DE OLIVEIRA, F. P., DIAS, S. G., PAULINO, W. M. D. S., SUASSNA, M. A. F. M (2015). O OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR. II Congresso Nacional da Educação.
16. DA SILVA, N. S (2015). AS CATEGORIAS JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR. V Congresso Nacional da Educação.